DESDE 1989 A REFERÊNCIA NACIONAL NO MERCADO DE REFORMA DE PNEUS

Revista Pneus®

Edição nº 145 - ano 2026

ABR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA REFORMA DE PNEUS



O MUNDO REDESCOBRE O VALOR DA REFORMA DE PNEUS

INICIATIVAS INTERNACIONAIS REVELAM COMO A REFORMA DE PNEUS GANHA ESPAÇO NAS ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE, COMPETITIVIDADE INDUSTRIAL E ECONOMIA CIRCULAR.



QUEM FAZ PARTE DA REDE AUTORIZADA VIPAL, TEM TUDO.

A VIPAL OFERECE DIVERSOS BENEFÍCIOS PARA SEUS PARCEIROS DE ESTRADA. SEJA QUAL FOR O DESAFIO DA SUA REFORMADORA DE PNEUS, CONTE CONOSCO PARA SUPERÁ-LO:

Técnico: assistência técnica ágil para seu negócio não parar;

Marketing: conte com a força da marca Vipal para impulsionar a sua;

Comercial: tenha um completo mix de produtos para reforma de pneus que atendem às necessidades de seus clientes;

Financeiro: receba apoio na gestão de custos, garantindo mais eficiência no controle financeiro de sua empresa.

VIPAL

www.vipal.com

ABR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DA REFORMA DE PNEUS

Pnews®

EDITORIAL

Ao chegarmos ao final de 2026, é momento de olhar para o caminho percorrido, reconhecer os desafios enfrentados e, principalmente, renovar nossa disposição para construir um futuro melhor para o setor de reforma de pneus.

Este foi mais um ano de muito trabalho. Um período marcado por transformações econômicas, debates importantes para a atividade produtiva e uma concorrência cada vez mais intensa, especialmente diante do avanço dos pneus importados no mercado brasileiro.

Para os reformadores, que diariamente precisam equilibrar custos, investir em qualidade, preservar empregos e conquistar a confiança de seus clientes, sabemos que os desafios não são pequenos. Mas também sabemos da força deste setor.

O ano de 2027 trará novas exigências. A implantação da Reforma Tributária, as mudanças nas relações de trabalho, as incertezas econômicas e a necessidade permanente de modernização exigirão atenção e planejamento das empresas.

Ao mesmo tempo, precisamos continuar enfrentando questões que afetam diretamente a competitividade do setor, como a concorrência desigual e a entrada de produtos que nem sempre oferecem as mesmas condições de qualidade e aproveitamento.

Diante desse cenário, a atuação da ABR seguirá orientada pelo diálogo, pela defesa dos interesses dos reformadores e pela busca de condições mais justas para o desenvolvimento da nossa atividade.



Margareth Buzetti
Presidente da ABR

Continuaremos trabalhando para ampliar o reconhecimento da reforma de pneus, fortalecer a representatividade do setor e levar informações que ajudem nossas empresas a tomar decisões com segurança.

Tenho convicção de que o futuro da reforma de pneus será construído com união, conhecimento, inovação e valorização de quem trabalha todos os dias para manter essa atividade viva e competitiva.

Neste encerramento de ano, quero deixar uma mensagem especial a cada empresário, trabalhador, parceiro e família que faz parte da nossa cadeia produtiva. Que possamos aproveitar este período para celebrar nossas conquistas, renovar as energias e reconhecer o esforço de todos que contribuíram para superar mais um ano de desafios.

Contem com a ABR. Seguiremos juntos, trabalhando pelo fortalecimento e pelo futuro da reforma de pneus no Brasil.

Pnews®

06
ABR DESTAQUE
ABR amplia capacitação do setor para os desafios da Reforma Tributária



08
MERCADO
O mundo redescobre valor da reforma de pneu

14
ESPECIAL
Fenatran 2026 acontece em novembro



PNEW

18
GESTÃO
Fim da escala 6x1: produtividade será decisiva para as reformadoras







25

VS TRANSPORTE

A nova realidade do transporte com a reforma tributária

ABR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA REFORMA DE PNEUS

DIRETORIA ABR

Presidente:
Margareth Gettert Buzetti
Diretor-Secretário:
Alexandre Pascoli Moreira
Diretor Financeiro:
Régis da Silva dos Santos
Diretor de Comunicação:
Osnei de Moraes Lainez
Diretor Técnico:
Rafael Milton Teixeira Jr.
Diretor de Mercado:
Giulio Cesar Claro

EXECUTIVO ABR
Secretária:
Juliana Schloz

CONSELHO EDITORIAL
Everson Schmidt e Osnei Lainez

Revista Pnews na internet
www.pnewsdigital.com.br
Assinatura:
(11) 5095 3840
abr@abr.org.br

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens da Revista Pnews, solicite por e-mail: **abr@abr.org.br**

Os artigos assinados e os anúncios não expressam necessariamente a opinião da Revista.

EXPEDIENTE

Produção
VoxCom Comunicação

Jornalista Responsável
Vinícius Carvalho (Mtb 27.757)

Edição
Vinícius Carvalho

Redação
Silvio Monteiro
Vinícius Carvalho

Revisão
Maria Helena Amaral

Criação e Diagramação
Daniela Squarzoni

Imagens
Freepik, Adobe Stock

ABR AMPLIA CAPACITAÇÃO DO SETOR PARA OS DESAFIOS DA REFORMA TRIBUTÁRIA

Em parceria com a ROIT, entidade promove série de encontros técnicos para orientar reformadores de pneus sobre as mudanças no sistema tributário brasileiro. Programação terá continuidade em novembro.

A Reforma Tributária representa uma das maiores transformações no ambiente de negócios brasileiro das últimas décadas. Com a implantação gradual do novo sistema de tributação sobre o consumo, as empresas precisam rever procedimentos, compreender obrigações e preparar suas estruturas administrativas e financeiras.

Para apoiar os reformadores nesse processo, a Associação Brasileira do Segmento de Reforma de Pneus (ABR), em parceria com a ROIT, vem promovendo uma série de encontros on-line sobre os principais aspectos da legislação.

Ao longo de 2026, a iniciativa reuniu empresários, gestores e profissionais das áreas contábil e financeira para discutir temas como Simples Nacional, documentação fiscal, aproveitamento de créditos e apuração dos tributos, sempre com foco na aplicação prática das mudanças.

Simples Nacional e os reflexos nas relações comerciais

O impacto da Reforma Tributária sobre o Simples Nacional foi tema do encontro realizado em 17 de junho, conduzido pelas advogadas Lilian Ribeiro e Vivian Ribeiro, especialistas da ROIT.

As palestrantes apresentaram as principais alterações previstas para o regime e seus reflexos nas relações comerciais, especialmente quanto ao aproveitamento de créditos tributários nas operações com fornecedores optantes pelo Simples.

A discussão também abordou aspectos relacionados à formação de preços e ao planejamento tributário, com espaço para esclarecimento de dúvidas dos participantes.

Documentos fiscais ganham importância estratégica

A emissão e a conferência de notas fiscais foram o foco do treinamento realizado em 29 de julho, que reuniu cerca de 60 participantes.

Ministrado também por Lilian e Vivian Ribeiro, o encontro abordou os novos campos destinados ao Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e à Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), a classificação fiscal das operações e os cuidados necessários para a apropriação de créditos.

As especialistas alertaram para os riscos de documentos emitidos incorretamente e destacaram a importância da conferência das informações dos fornecedores.

No novo sistema, os documentos fiscais eletrônicos terão papel central na apuração tributária, exigindo maior integração entre faturamento, compras, financeiro e contabilidade.

Apuração assistida da CBS: uma nova rotina para as empresas

Em agosto, a programação avançou para a apuração assistida da CBS, modelo no qual as informações dos documentos fiscais eletrônicos servirão de base para a apuração disponibilizada pela administração tributária.

O encontro apresentou o calendário de apuração, as diferenças entre saldos a recolher e a recuperar e os cuidados na conferência de créditos e débitos.

Para as reformadoras, compreender esses mecanismos será importante para reduzir inconsistências, aprimorar controles e acompanhar as operações



realizadas com clientes e fornecedores.

Ajustes fiscais e documentação

Em setembro, a série abordou os documentos e registros utilizados para formalizar ajustes na apuração do IBS e da CBS.

Entre os instrumentos apresentados estiveram notas de débito, notas de crédito e eventos vinculados a documentos fiscais eletrônicos.

O treinamento destacou a crescente integração entre documentação eletrônica, escrituração e apuração tributária, reforçando a necessidade de atualização dos profissionais responsáveis pelas rotinas fiscais.

Atuação conjunta amplia o alcance da informação

Além dos encontros com a ROIT, a ABR participou de uma iniciativa da Câmara Intersetorial de Pneus e Reforma, que promoveu, em 28 de setembro, uma palestra sobre os principais direcionamentos da Reforma Tributária.

Conduzida por Lucas Ribeiro, fundador e CEO da ROIT, a apresentação abordou regimes tributários, créditos fiscais, relações contratuais, formação de preços e soluções tecnológicas.

A iniciativa reuniu entidades representativas da cadeia de pneus e reforma, demonstrando a importância da atuação conjunta diante das transformações tributárias.

Informação e planejamento para a transição

A implantação gradual da Reforma Tributária exige preparação das empresas. Adequação de sistemas, revisão de contratos, treinamento de equipes e acompanhamento das novas obrigações estão entre as principais providências.

Nesse cenário, a capacitação assume papel estratégico. Ao facilitar o acesso a especialistas e promover o esclarecimento de dúvidas, a ABR contribui para que os reformadores possam tomar decisões com maior segurança.

A parceria com a ROIT reforça esse compromisso e terá continuidade com novos encontros, mantendo os associados atualizados sobre as mudanças que afetarão a gestão e a competitividade do setor.

Próximo encontro: 18 de novembro

A ABR convida empresários, gestores e profissionais das áreas administrativa, contábil, fiscal e financeira a participarem de mais um encontro on-line da série de capacitação sobre a Reforma Tributária, realizado em parceria com a ROIT. O evento está previsto para 18 de novembro e dará continuidade ao trabalho de orientação técnica desenvolvido ao longo de 2026.

A participação é uma oportunidade para acompanhar as mudanças do sistema tributário brasileiro, ampliar conhecimentos e esclarecer dúvidas relacionadas à preparação das empresas.

Acompanhe os canais oficiais da ABR para conferir o tema, o horário e as informações de acesso ao encontro.

O MUNDO REDESCOBRE O VALOR DA REFORMA DE PNEUS

Iniciativas internacionais mostram como a reforma de pneus ganha espaço nas estratégias de sustentabilidade, competitividade e economia circular.



A reforma de pneus atravessa um momento de transformação no cenário internacional. Tradicionalmente reconhecida pela economia proporcionada ao transporte, a atividade começa a ocupar espaço mais amplo nas discussões sobre políticas industriais, preservação de recursos naturais e desenvolvimento sustentável.

Em diferentes países, governos e entidades discutem ou implementam medidas para estimular o prolongamento da vida útil dos pneus. As iniciativas incluem créditos fiscais, critérios de compras públicas, responsabilidade dos fabricantes e programas de valorização da indústria.

O movimento ocorre em meio à crescente concorrência dos pneus novos de baixo custo, especialmente os importados, que pressionam a competitividade das reformadoras.

Segundo a consultoria Mordor Intelligence, o mercado global de reforma de pneus deverá alcançar US$ 7,87 bilhões em 2026, com projeção de US$ 10,39 bilhões até 2031, crescimento médio anual de 5,72%.

As experiências internacionais mostram diferentes caminhos para fortalecer a atividade e oferecem referências ao Brasil, que possui uma indústria consolidada, mas ainda enfrenta dificuldades para ampliar seu reconhecimento econômico e ambiental.

Estados Unidos: incentivo fiscal para proteger a indústria

Nos Estados Unidos, o fortalecimento da reforma de pneus ganhou destaque no Congresso com propostas que combinam incentivos fiscais, preservação de empregos e segurança das ca-

deias produtivas.
Apresentado em maio de 2025, o projeto H.R. 3401 propõe um crédito fiscal federal equivalente a 30% do valor de aquisição de pneus comerciais reformados no país, limitado a US$ 30 por unidade. Também prevê que órgãos federais considerem pneus reformados em suas compras, respeitando requisitos técnicos.

A iniciativa recebeu apoio da Tire Industry Association (TIA) e do Tire Retread & Repair Information Bureau (TRIB), que intensificaram sua articulação em 2026. Até outubro, entretanto, o projeto permanecia sem aprovação.

Segundo as entidades, aproximadamente 15 milhões de pneus comerciais são reformados anualmente nos Estados Unidos. O setor emprega diretamente mais de 51 mil trabalhadores e integra uma cadeia responsável por mais de 268 mil empregos.

Apesar dessa importância, o número de instalações de reforma caiu de mais de 3 mil, em 1982, para aproximadamente 500.

Para as associações, o incentivo fiscal poderia estimular a demanda e preservar uma capacidade industrial estratégica para o transporte. A experiência demonstra como a reforma pode integrar políticas de competitividade, emprego e sustentabilidade.

Índia: responsabilidade ambiental chega à reforma

Na Índia, o caminho adotado envolve mecanismos de responsabilidade ambiental para fabricantes e importadores.

O sistema de Responsabilidade Estendida do Produtor (EPR) estabelece obrigações relacionadas à gestão dos pneus após sua utilização, incluindo certificados vinculados à recuperação e ao tratamento dos produtos.

A reforma integra essa estrutura por prolongar a utilização de carcaças tecnicamente adequadas, evitando seu descarte prematuro.

Entretanto, relatórios governamentais de 2026 apontam que os incentivos existentes ainda são insuficientes para assegurar participação expressiva dos reformadores.

A experiência demonstra que o reconhecimento ambiental de uma atividade não garante, isoladamente, sua sustentabilidade econômica. São necessários mecanismos adequados de remuneração, participação empresarial e fiscalização.

Austrália: o risco de perder uma indústria centenária

Na Austrália, o debate ganhou força diante da retração da indústria de reforma.

Estudo divulgado em maio de 2026 pela Tyre Stewardship Australia (TSA) mostrou que a participação dos pneus reformados no mercado de reposição de veículos comerciais pesados caiu de aproximadamente 20%, em 2017, para 10%, em 2025.

O número de instalações de reforma também diminuiu, passando de 61, em 2003, para apenas 22. Apesar disso, a produção anual permanece próxima de 390 mil pneus.

Segundo a TSA, a indústria possui capacidade para atender uma parcela maior do mercado, mas enfrenta dificuldades para

competir com pneus novos importados de baixo preço.

O estudo estima que a reforma evita aproximadamente 16 mil toneladas de resíduos por ano e reduz as emissões em cerca de 44,5 mil toneladas de dióxido de carbono equivalente.

A entidade defende medidas para estimular o consumo de pneus reformados produzidos no país e preservar a capacidade industrial.

O caso australiano evidencia um risco importante: uma vez desestruturada, a cadeia de reforma pode exigir investimentos elevados e anos para ser reconstruída.



Espanha: reforma nas compras públicas

A Espanha apresenta um dos exemplos mais concretos de reconhecimento legal da atividade.

O Real Decreto 712/2025, publicado em agosto de 2025, estabelece que as administrações públicas devem promover, sempre que tecnicamente viável, a utilização de pneus reformados em veículos próprios ou empregados na prestação de serviços públicos.

A medida incorpora expressamente a reforma às diretrizes de gestão ambiental e contratação pública, abrindo espaço para sua utilização em frotas governamentais.

A legislação não estabelece uma obrigação universal nem quantidades mínimas. Sua aplicação depende das condições técnicas e dos requisitos de segurança.

Ainda assim, demonstra como o poder de compra do Estado pode estimular a economia circular sem depender necessariamente de subsídios diretos às empresas reformadoras.

Portugal: o debate sobre o Ecovalor

Em Portugal, a discussão concentra-se nos instrumentos econômicos associados à gestão ambiental dos pneus.

Durante o 24º Encontro da Valorpneu, realizado em outubro de 2026, representantes da Direção-Geral da Economia defenderam a recuperação da isenção integral do



Ecovalor para pneus recauchutados.

O Ecovalor é uma contribuição financeira relacionada ao sistema de gestão de pneus usados.

Em 2026, os pneus recauchutados passaram a pagar 90% da contribuição aplicada aos pneus novos, situação considerada desfavorável ao prolongamento da vida útil dos produtos.

A proposta é restabelecer a isenção total ou uma bonificação equivalente, reconhecendo os benefícios ambientais da recauchutagem. A alteração ainda depende de revisão normativa.

O debate evidencia a importância de diferenciar, nas políticas ambientais, a fabricação de um produto novo do prolongamento da utilização de um produto existente.

Canadá: responsabilidade ambiental e metas de gestão

Na província canadense de Ontário, mudanças nas regras de responsabilidade dos produtores procuram ampliar a coleta e melhorar a gestão dos pneus usados.

Em setembro de 2026, foi confirmada a elevação da meta de gestão de pneus de 65% para 80%, com aplicação a partir do próprio ano.

A regulamentação também prevê ampliar a rede de pontos de coleta de aproximadamente 4.300 para 6.500 unidades, a partir de 2027.

Diferentemente das iniciativas

americanas e espanholas, as medidas não representam incentivo direto à aquisição de pneus reformados.
Sua importância está no fortalecimento da responsabilidade ambiental dos produtores e na organização das alternativas de recuperação e destinação dos materiais.

Benefícios ambientais ganham respaldo científico

A valorização internacional da reforma também acompanha estudos que procuram quantificar seus benefícios ambientais. Pesquisa publicada em 2026 no Journal of Cleaner Production, desenvolvida por pesquisadores da Universidade de Trento, na Itália, com participação técnica da Marangoni, avaliou os impactos ambientais de pneus de caminhão ao longo de seu ciclo de vida.

O estudo comparou cenários de utilização de pneus novos e reformados, considerando desde a extração de matérias-primas até a destinação final. Os resultados indicaram redução média de aproximadamente 33% nos impactos ambientais avaliados no cenário com reforma.

Entre os indicadores, foram identificadas reduções de 39% no impacto sobre as mudanças climáticas, 41% no uso de recursos fósseis, 40% no consumo de minerais e metais e 61% no uso de água.

Os percentuais correspondem às condições analisadas e não podem ser automaticamente generalizados para todos os pneus e processos.

Ainda assim, reforçam a importância de aproveitar estruturas já fabricadas, reduzindo a necessidade de novos recursos naturais.

Brasil: experiência industrial e oportunidades de avanço

O Brasil ocupa posição relevante nesse cenário. Com uma indústria de reforma consolidada e ampla utilização de pneus reformados no transporte de cargas e passageiros, o país possui experiência produtiva, tecnologia e uma cadeia de fornecedores desenvolvida ao longo de décadas.

A atividade contribui para reduzir custos operacionais das frotas e aproveitar carcaças que ainda apresentam condições técnicas adequadas.

Apesar disso, o setor enfrenta desafios relacionados à concorrência de pneus novos importados de baixo custo e à necessidade de ampliar seu reconhecimento econômico e ambiental.

Dados divulgados pela Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos (ANIP) em setembro de 2026 mostram o avanço dos importados no mercado brasileiro de reposição.

Para as reformadoras, a preocupação envolve também a qualidade e a reformabilidade das carcaças, fundamentais para prolongar a vida útil dos pneus.

Nesse contexto, as experiências internacionais oferecem referências para possíveis políticas de valorização da atividade.

O Brasil já possui mecanismos de logística reversa e uma Política Nacional de Resíduos Sólidos, mas existe espaço para discutir medidas que reconheçam especificamente os benefícios de prolongar a utilização dos pneus antes de sua destinação final.

Incentivos econômicos, critérios ambientais nas compras públicas e mecanismos de responsabilidade dos produtores estão entre os caminhos observados em outros países.

Para a Associação Brasileira do Segmento de Reforma de Pneus (ABR), esse reconhecimento constitui uma reivindicação histórica.

Uma agenda que ultrapassa fronteiras

As iniciativas internacionais mostram que a reforma de pneus começa a receber atenção ampla nas políticas econômicas e ambientais.

Os EUA discutem incentivos fiscais; a Espanha incorpora a reforma às compras públicas; Portugal avalia recuperar benefícios econômicos; a Austrália busca preservar sua indústria; e Índia e Canadá desenvolvem mecanismos de responsabilidade ambiental.

Embora diferentes, essas experiências compartilham a preocupação com o aproveitamento dos recursos e a sustentabilidade das cadeias produtivas.

Para o Brasil, acompanhar esse movimento representa uma oportunidade de aperfeiçoar políticas públicas e fortalecer uma indústria que já desempenha papel relevante na economia nacional.

Em um cenário de pressão sobre custos e emissões ambientais, prolongar a vida útil dos produtos ganha importância crescente. A reforma de pneus, atividade consolidada há décadas, encontra nesse movimento novas possibilidades de reconhecimento e valorização.



FENATRAN 2026 ACONTECE EM NOVEMBRO

Com recorde de marcas e montadoras, a 25ª edição da feira promete antecipar as transformações que vão movimentar o setor nos próximos anos



Entre os dias 9 e 13 de novembro, o São Paulo Expo será novamente o ponto de encontro de uma das cadeias produtivas mais importantes da economia brasileira. A 25ª edição da Fenatran, Feira Internacional do Transporte de Carga, reunirá fabricantes de caminhões, implementos rodoviários, componentes, equipamentos, tecnologias e serviços em um evento que vai muito além da apresentação de novos veículos.

Para transportadores, gestores de frotas e empresas que integram a cadeia de manutenção, incluindo o segmento de reforma de pneus, a feira representa uma oportunidade de acompanhar as transformações que já começam a modificar o transporte rodoviário de cargas.

A edição de 2026 chega com números expressivos. Serão mais de 700 marcas expositoras, crescimento de aproximadamente 17% em relação a 2024, quando participaram 600 empresas. Desse total, cerca de 100 marcas estarão presentes pela primeira vez.
Outro recorde será a participação de 13 montadoras de caminhões, o maior número já registrado na história da Fenatran. A expectativa da organização é receber mais de 70 mil visitantes durante os cinco dias.

Os números demonstram a dimensão de um mercado que, apesar das oscilações

econômicas e dos desafios relacionados aos custos operacionais, continua investindo em inovação e buscando alternativas para aumentar a produtividade.

Com todos os espaços inicialmente disponíveis comercializados, a organização ampliou a área externa do evento em 700 metros quadrados, permitindo a participação de outras 26 empresas.

Mais do que uma vitrine de lançamentos, a Fenatran pretende funcionar como um espaço de discussão sobre o futuro do transporte brasileiro. Eletrificação, combustíveis alternativos, conectividade, inteligência artificial, renovação de frota e descarbonização estarão entre os assuntos que devem mobilizar expositores e visitantes.

Um novo momento para a indústria de caminhões

A presença recorde de montadoras é um dos principais destaques desta edição.

A diversidade de fabricantes permitirá ao visitante conhecer soluções destinadas a diferentes aplicações, desde a distribuição urbana até o transporte de longa distância e as operações de maior severidade.

A evolução dos veículos comerciais envolve uma combinação cada vez mais complexa de fatores. Além de potência, capacidade de carga e consumo de combustível, ganham importância os sistemas eletrônicos de assistência ao motorista, as tecnologias de conectividade e os recursos voltados à redução de emissões.

O desenvolvimento de novas plataformas também acompanha as mudanças nas necessidades das transportadoras. A busca por menor custo total de operação passou a influenciar decisões relacionadas à aquisição, manutenção e substituição dos veículos.

Nesse cenário, a Fenatran oferece uma oportunidade de comparação entre diferentes soluções tecnológicas, permitindo que os profissionais conheçam alternativas e avaliem sua adequação às características de cada operação.
A participação de novos fabricantes amplia a diversidade de ofertas e contribui para intensificar a concorrência no mercado brasileiro.

Para os fornecedores de componentes e serviços, essa transformação também representa novos desafios. A evolução tecnológica dos caminhões exige atualização constante de conhecimentos, processos e equipamentos, criando oportunidades para empresas capazes de acompanhar as mudanças.

Sustentabilidade ganha espaço na agenda do transporte

A descarbonização será um dos temas centrais da Fenatran 2026.

O transporte rodoviário de



cargas enfrenta o desafio de reduzir seus impactos ambientais sem comprometer a eficiência logística de um país que depende intensamente das rodovias para movimentar sua produção.

A resposta da indústria envolve diferentes tecnologias. Caminhões elétricos, motores preparados para combustíveis alternativos, soluções a gás e biometano e sistemas mais eficientes de gerenciamento energético integram um conjunto de alternativas em desenvolvimento.

Cada uma apresenta características específicas de autonomia, infraestrutura, investimento inicial e custo operacional.

Por isso, a transição energética no transporte não deve ocorrer de maneira uniforme. As soluções mais adequadas dependerão do perfil de utilização dos veículos, das distâncias percorridas, das condições de abastecimento e da infraestrutura disponível.

Essa diversidade estará representada na feira, tanto nos veículos expostos quanto nos debates sobre o futuro da mobilidade de cargas.

Mas a sustentabilidade do transporte não depende exclusivamente da fonte de energia utilizada pelos caminhões.

A manutenção adequada, a eficiência dos componentes, a redução do desperdício e o prolongamento da vida útil dos produtos também contribuem para diminuir os impactos ambientais das operações.

É nesse contexto que a reforma de pneus se conecta diretamente às discussões da Fenatran.

Ao permitir o reaproveitamento de carcaças tecnicamente adequadas, a atividade reduz a necessidade de fabricação de novos pneus e contribui para o uso mais eficiente de matérias-primas.

Para transportadoras, a reforma também integra estratégias de gestão de custos, manutenção preventiva e aproveitamento dos ativos.

A evolução tecnológica dos veículos reforça a importância de considerar esses aspectos de maneira integrada, avaliando não apenas o desempenho imediato dos componentes, mas sua contribuição ao longo de toda a operação.

O que a Fenatran representa para o reformador de pneus

Embora a Fenatran seja tradicionalmente associada aos lançamentos de caminhões e implementos rodoviários, o evento também oferece oportunidades relevantes para empresas de reforma de pneus.

O primeiro motivo está na proximidade com o principal cliente do segmento: o transportador.

A feira reúne empresários, gestores de frotas, responsáveis por manutenção, profissionais de compras e especialistas em logística, criando um ambiente favorável à identificação de demandas e ao desenvolvimento de relacionamentos comerciais.

Outro aspecto importante é a possibilidade de acompanhar as mudanças nas características dos veículos e das operações.

Novas configurações de eixos, sistemas de gerenciamento eletrônico, exigências de eficiência energética e diferentes perfis de utilização podem influenciar o comportamento dos pneus e as estratégias de manutenção.

Para os reformadores, compreender essas transformações é fundamental para orientar clientes, aperfeiçoar processos e identificar oportunidades de serviços.

A digitalização das frotas tam-

bém merece atenção especial. Sistemas de telemetria, sensores e plataformas de gestão permitem acompanhar com maior precisão indicadores relacionados ao desempenho dos veículos. Quando integradas a uma gestão adequada de pneus, essas informações podem contribuir para decisões sobre manutenção, inspeção, substituição e reforma.

A análise do custo por quilômetro, por exemplo, continua sendo uma ferramenta importante para avaliar a eficiência econômica dos pneus ao longo de sua vida útil.

Nesse sentido, a Fenatran representa uma oportunidade para que o reformador acompanhe a evolução das necessidades dos transportadores e fortaleça sua posição como fornecedor de soluções para a gestão de frotas.

Programe sua visita

Evento: 25ª Fenatran – Feira Internacional do Transporte de Carga
Data: 9 a 13 de novembro de 2026
Local: São Paulo Expo, Rodovia dos Imigrantes, km 1,5, São Paulo (SP)
Horários:
9 de novembro:
das 15h às 21h,
10 a 13 de novembro:
das 13h às 21h



FIM DA ESCALA 6X1: PRODUTIVIDADE SERÁ DECISIVA PARA AS REFORMADORAS

Com mudanças na organização do trabalho no horizonte, empresas de reforma de pneus precisam identificar gargalos, aprimorar processos e buscar eficiência sem comprometer a qualidade.

A discussão sobre o fim da escala 6x1 coloca um novo desafio para as empresas brasileiras: como manter a capacidade produtiva diante de possíveis mudanças na distribuição das horas de trabalho? Para o setor de reforma de pneus, a resposta passa menos pela simples reorganização de turnos e mais pela eficiência de cada etapa da operação.

Na edição anterior, a PNEWS abordou os possíveis impactos das mudanças nas jornadas sobre custos, contratações e gestão de equipes. Agora, o foco está em um aspecto igualmente importante: a produtividade.

Em uma atividade que depende de processos industriais sequenciais, equipamentos especializados e mão de obra qualificada, pequenas perdas de tempo podem se acumular ao longo do dia e comprometer o resultado final.

Onde a produção perde tempo?

O processo de reforma envolve diferentes etapas, como inspeção das carcaças, raspagem, preparação, aplicação de materiais, vulcanização e controle de qualidade. Cada uma delas depende de procedimentos técnicos e de uma organização adequada do fluxo de trabalho.

Quando uma etapa apresenta atrasos frequentes, toda a produção pode ser afetada. Equipamentos parados, materiais fora do lugar, deslocamentos desnecessários e falhas de comunicação entre equipes são exemplos de situações que reduzem a eficiência.

Identificar esses gargalos é o primeiro passo para melhorar o aproveitamento da jornada. Muitas vezes, ajustes relativamente simples no planejamento e na distribuição das atividades podem produzir resultados importantes, sem exigir grandes investimentos.

Tecnologia a serviço da eficiência

A modernização dos processos também pode contribuir para o aumento da produtividade. Equipamentos mais eficientes, sistemas de acompanhamento da produção e ferramentas digitais permitem melhorar o controle das operações e reduzir períodos de ociosidade.

Entretanto, a tecnologia não precisa representar necessariamente uma transformação completa da estrutura industrial. A padronização de procedimentos, a manutenção preventiva e a organização dos postos de trabalho também ajudam a melhorar o desempenho.

O fundamental é avaliar quais soluções fazem sentido para a realidade de cada reformadora, considerando sua ca-

pacidade produtiva, estrutura financeira e características operacionais.

Qualificação e versatilidade das equipes

Outro aspecto importante é o aproveitamento do conhecimento dos profissionais. Em um setor que exige experiência e habilidades específicas, investir em treinamento pode ampliar a flexibilidade na distribuição das atividades.

Profissionais capacitados para atuar em diferentes etapas, respeitadas as exigências técnicas de cada função, podem ajudar a reduzir interrupções e facilitar a organização da produção.

A qualificação também contribui para diminuir erros, melhorar a comunicação entre equipes e fortalecer a cultura de qualidade.

Mais do que aumentar o ritmo de trabalho, o objetivo deve ser criar condições para que as atividades sejam executadas com maior eficiência e segurança.

Produtividade não significa acelerar a qualquer custo

Na reforma de pneus, qualidade e segurança não podem ser comprometidas pela busca de resultados.

A inspeção criteriosa das carcaças, o cumprimento dos procedimentos técnicos e o controle das condições de vulcanização são etapas essenciais que não devem ser abreviadas.

Por isso, melhorar a produtividade significa eliminar desperdícios, reduzir retrabalhos e organizar melhor os recursos disponíveis, preservando os padrões exigidos para o produto final.

Uma produção aparentemente mais rápida pode representar prejuízo quando provoca falhas, necessidade de correções ou comprometimento da qualidade.

Indicadores ajudam a orientar decisões

Para identificar oportunidades de melhoria, as reformadoras precisam conhecer seus próprios números.

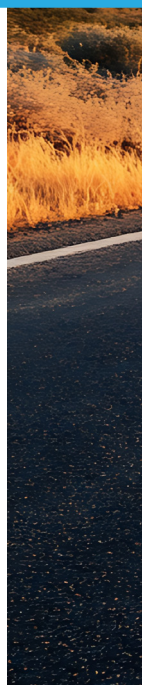
Acompanhar a quantidade de pneus produzidos por turno, o tempo médio de cada etapa, a utilização dos equipamentos e os índices de retrabalho permite compreender onde estão as principais perdas.

Essas informações também ajudam a avaliar os resultados das mudanças implementadas e a definir prioridades de investimento.



Diante das possíveis alterações na organização das jornadas, empresas que conhecem sua capacidade produtiva e seus gargalos estarão mais preparadas para adaptar processos e preservar a competitividade.

O desafio não será apenas trabalhar com uma nova distribuição de horas, mas fazer com que cada etapa da produção funcione melhor.



2027: UM ANO DE DECISÕES PARA O SETOR DE REFORMA DE PNEUS

Avanço dos importados, implantação da Reforma Tributária, mudanças nas jornadas de trabalho e pressão sobre os custos operacionais exigirão das empresas planejamento, eficiência e capacidade de adaptação. Em um mercado cada vez mais competitivo, antecipar decisões poderá fazer a diferença.

O setor brasileiro de reforma de pneus chega a 2027 diante de desafios econômicos, tributários, trabalhistas e comerciais. A concorrência crescente, as mudanças regulatórias e a necessidade de investimentos exigirão das empresas maior eficiência e capacidade de adaptação.

Estratégica para o transporte rodoviário, a reforma prolonga a vida útil das carcaças, reduz o custo por quilômetro rodado e contribui para a preservação de recursos naturais. Entretanto, sua competitividade depende de fatores como preços dos insumos, disponibilidade de carcaças adequadas, mão de obra qualificada e condições de financiamento.

Administrar essas variáveis em um ambiente de transformações simultâneas será um dos principais desafios do próximo ano.

Importados: uma pressão que vai além dos preços

O avanço dos pneus importados deverá continuar entre as principais preocupações da cadeia produtiva nacional.

Segundo a Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos (ANIP), as importações brasileiras de pneus cresceram 58,3% entre janeiro e agosto de 2026, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Nos pneus de carga, a expansão chegou a 116,2%.

No mercado de reposição de pneus de carga, os importados alcançaram participação de 72%, contra 28% dos produtos fabricados no Brasil.

Para as reformadoras, pneus novos comercializados a preços muito baixos podem reduzir a atratividade econômica da reforma. Além disso, a qualidade e o potencial de reformabilidade das carcaças influenciam diretamente a sustentabilidade da atividade. Produtos com menor capacidade de reaproveitamento podem comprometer a disponibilidade futura de carcaças, reduzindo as oportunidades de reforma.

Por isso, a discussão sobre importações envolve não apenas preços e volumes, mas também qualidade, fiscalização, condições de concorrência e preservação da cadeia produtiva.



A ABR tem defendido o reconhecimento da importância econômica e ambiental da reforma e a necessidade de condições equilibradas de competição.

Reforma Tributária: da preparação à operação

Após um período de adaptação inicial, 2027 marcará uma etapa decisiva da implantação da Reforma Tributária sobre o consumo.

O cronograma prevê a cobrança da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), em substituição ao PIS e à Cofins, enquanto o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) seguirá em transição.

Para as reformadoras, as mudanças exigirão atenção à emissão e ao recebimento de documentos fiscais, à apropriação de créditos tributários, à classificação das operações e à formação dos preços.

Será necessário revisar sistemas, contratos e procedimentos internos, integrando as áreas de faturamento, compras, financeiro e contabilidade.

O fluxo de caixa também merece atenção, já que a dinâmica de recolhimento dos tributos e utilização dos créditos poderá exigir ajustes no planejamento financeiro.

Empresas enquadradas no Simples Nacional precisarão avaliar os reflexos das novas regras sobre sua competitividade e suas relações comerciais. Ao longo de 2026, a ABR, em parceria com a ROIT, promoveu encontros técnicos sobre a Reforma Tributária. Em 2027, a capacitação deverá continuar, com foco crescente na aplicação prática das exigências.

Nova jornada de trabalho: reorganizar para manter a produtividade

As mudanças relacionadas ao fim da escala 6x1 também exigirão planejamento das reformadoras.

A Emenda Constitucional 141, promulgada em outubro de 2026, estabeleceu dois dias de repouso semanal remunerado e redução gradual da jornada máxima, sem diminuição salarial. A jornada semanal deverá passar de 44 para 42 horas após o período inicial de transição e, posteriormente, para 40 horas.

Em uma atividade que depende de etapas especializadas, como inspeção, raspagem, preparação, vulcanização e controle de qualidade, a redução das horas disponíveis poderá exigir ajustes nos turnos e no dimensionamento das equipes.

Os impactos serão diferentes conforme o porte, o nível de automação e a estrutura operacional de cada empresa.

A manutenção dos salários com redução da jornada pode elevar o custo da hora trabalhada, especialmente quando houver necessidade de contratações adicionais.

Por outro lado, melhorias na organização da produção poderão reduzir desperdícios, otimizar equipamentos e contribuir para melhores condições de trabalho.

O desafio será encontrar alternativas que preservem a produtividade e respeitem as características de cada operação.

Custos operacionais e acesso ao crédito

Energia elétrica, borracha, bandas de rodagem, produtos químicos, transporte e manutenção continuarão pressionando os custos das reformadoras.

A variação cambial também poderá afetar insumos e equipamentos importados, enquanto o comportamento dos juros influenciará as condições de financiamento e investimento.

Para pequenas e médias empresas, equilibrar a necessidade de modernização com a preservação do capital de giro será especialmente importante.

Nesse cenário, indicadores como margem por serviço, custo de produção, produtividade por turno, índice de retrabalho e prazo médio de recebimento serão ferramentas fundamentais para orientar decisões.

Cenário econômico e demanda por transporte

O desempenho da reforma de pneus está diretamente relacionado à movimentação de cargas, à produção industrial, ao agronegócio e ao comércio.
Um cenário de crescimento



econômico tende a favorecer a utilização das frotas. Já períodos de desaceleração podem levar transportadoras a rever investimentos e intensificar a busca por redução de custos.

Nesse contexto, a reforma pode ganhar relevância como alternativa para prolongar a vida útil das carcaças e reduzir o custo por quilômetro rodado.

Para aproveitar essa oportunidade, as empresas precisarão demonstrar os benefícios econômicos de seus serviços, associando preços competitivos a qualidade, segurança e desempenho.

A instabilidade internacional também continuará exigindo atenção. Conflitos geopolíticos, mudanças nas políticas comerciais e oscilações no petróleo e nos custos logísticos poderão afetar insumos, transporte e investimentos.

Tecnologia e qualificação como diferenciais

Automação, digitalização de controles, rastreabilidade das carcaças e integração de sistemas poderão contribuir para ampliar a eficiência operacional.

Entretanto, a modernização não depende exclusivamente de grandes investimentos. Padronização de procedimentos, manutenção preventiva, treinamento e redução de retrabalhos também podem gerar resultados importantes.

A qualificação profissional será especialmente relevante diante das dificuldades de contratação de trabalhadores especializados e das mudanças na organização das jornadas.

Empresas que investirem no desenvolvimento de suas equipes terão melhores condições de manter a qualidade dos serviços e incorporar novas tecnologias.

Sustentabilidade como valor de mercado

A contribuição ambiental da reforma continuará sendo um importante diferencial competitivo.

Ao prolongar a utilização das carcaças, a atividade reduz a necessidade de novas matérias-primas e contribui para a economia circular.

Para transformar esse benefício em vantagem comercial, as reformadoras precisarão demonstrar aos clientes a economia proporcionada, a qualidade dos processos e o melhor aproveitamento dos recursos.

O reconhecimento ambiental da atividade também seguirá presente na agenda institucional da ABR, especialmente nas discussões sobre competitividade e políticas públicas.

Um ano para fortalecer a gestão

A concorrência dos importados, as mudanças tributárias e trabalhistas e as incertezas econômicas exigirão atenção permanente dos empresários em 2027. Ao mesmo tempo, o setor possui conhecimento técnico, experiência industrial e uma atividade diretamente associada à eficiência econômica e à sustentabilidade.

Para enfrentar esse cenário, será fundamental fortalecer a gestão, investir na qualificação das equipes e acompanhar as transformações do mercado.

Mais do que reagir às dificuldades, as reformadoras precisarão antecipar cenários e tomar decisões com base em informações confiáveis.

A competitividade dependerá cada vez mais da capacidade de combinar qualidade técnica, eficiência operacional e planejamento estratégico.

2027: seis pontos de atenção para as reformadoras



1 Concorrência dos importados

Acompanhar preços, qualidade das carcaças e condições de competição.



2 Reforma Tributária

Adequar sistemas, revisar documentos fiscais e avaliar impactos sobre preços.



3 Jornadas de trabalho

Reorganizar turnos, simular custos e preservar a produtividade.



4 Gestão financeira

Monitorar margens, custos, capital de giro e condições de financiamento.



5 Produtividade e qualificação

Investir em treinamento, melhoria de processos e modernização.



6 Valorização da reforma

Demonstrar os benefícios econômicos, técnicos e ambientais da atividade.

O avanço dos importados em números

+58,3%

Crescimento das importações brasileiras de pneus entre janeiro e agosto de 2026, em relação ao mesmo período de 2025.



+116,2%

Aumento das importações de pneus de carga no mesmo intervalo.



72%

Participação dos importados no mercado brasileiro de reposição de pneus de carga.



28%

Participação dos pneus de carga fabricados no Brasil nesse mercado.



Fonte: ANIP, dados divulgados em setembro de 2026.
Os percentuais referem-se ao mercado de pneus novos, não ao volume de pneus reformados.



DESDE 1989 A REFERÊNCIA NACIONAL NO MERCADO DA REFORMA DE PNEUS
Edição nº 145 - Ano 2026

Pnews®

TRANSPORTE

ABR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DA REFORMA DE PNEUS



A NOVA REALIDADE DO TRANSPORTE COM A REFORMA TRIBUTÁRIA

COM A COBRANÇA EFETIVA DA CBS A PARTIR DE 2027, TRANSPORTADORAS PRECISARÃO REVER PROCESSOS FISCAIS, PREÇOS, CONTRATOS E GESTÃO FINANCEIRA. AS MUDANÇAS TAMBÉM PODERÃO REPERCUTIR SOBRE A CADEIA DE REFORMA DE PNEUS.

REFORMA TRIBUTÁRIA COLOCA O TRANSPORTE RODOVIÁRIO DIANTE DE UMA NOVA REALIDADE

O transporte rodoviário de cargas entra em 2027 diante de uma das maiores mudanças tributárias das últimas décadas. Após um período de preparação e testes, a Reforma Tributária sobre o consumo começará a produzir efeitos financeiros mais concretos sobre as empresas.

Para as transportadoras, a transformação envolve adaptação de sistemas, revisão de procedimentos, aproveitamento de créditos tributários e planejamento financeiro. Em um setor marcado por custos elevados e intensa concorrência, essas mudanças exigirão atenção.

Os reflexos também poderão alcançar fornecedores de peças, pneus, manutenção e serviços de reforma, atividades diretamente relacionadas à eficiência das frotas.

2027 marca uma nova etapa da transição

A Reforma Tributária substitui gradualmente o atual modelo de tributação sobre o consumo por dois tributos principais: a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), federal, e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), compartilhado entre estados e municípios.

Após os testes de 2026, a CBS passará a ser cobrada efetivamente em 2027, substituindo PIS e Cofins. O IBS seguirá em transição, com redução gradual do ICMS e do ISS entre 2029 e 2032. A implantação integral está prevista para 2033.

O novo sistema busca simplificar a tributação e reduzir a cumulatividade, permitindo o aproveitamento de créditos sobre determinadas aquisições, conforme a legislação.

Para transportadoras que operam em diferentes estados e atendem clientes de diversos segmentos, será necessário avaliar os efeitos das novas regras sobre cada tipo de operação.

Preço do frete exigirá novos cálculos

A formação do preço do frete será um dos principais pontos de atenção.

Combustível, pessoal, manutenção, pneus, pedágios, seguros, depreciação e tributos compõem os custos das transportadoras. Com a Reforma Tributária, será necessário reavaliar a incidência dos novos tributos e as despesas que poderão gerar créditos.

A comparação entre alíquotas antigas e novas não será suficiente para determinar o impacto financeiro. O resultado dependerá do regime tributário, perfil dos clientes, estrutura de custos e possibilidade de aproveitamento dos créditos.

Empresas com frota própria, por exemplo, possuem des-



pesas diferentes daquelas que utilizam predominantemente transportadores contratados. Por isso, simulações individualizadas serão fundamentais para avaliar os efeitos sobre preços, margens, capital de giro e competitividade.

Créditos tributários ganham importância

A não cumulatividade é um dos pilares do novo sistema. Em linhas gerais, permite compensar tributos devidos com créditos relacionados a aquisições anteriores, respeitadas as condições legais.

Para as transportadoras, isso amplia a importância da documentação das despesas e da classificação fiscal dos produtos e serviços adquiridos.

Combustíveis, manutenção, peças e equipamentos exigirão análise conforme as regras aplicáveis a cada operação. No caso dos combustíveis, será necessário observar seu tratamento tributário específico.

Também será importante conferir os documentos eletrônicos dos fornecedores e integrar os departamentos de compras, financeiro, fiscal e contábil.

A gestão dos créditos poderá influenciar diretamente os custos e a rentabilidade das operações.

Documentos fiscais já estão mudando

A adaptação tecnológica será essencial para atender às novas exigências.

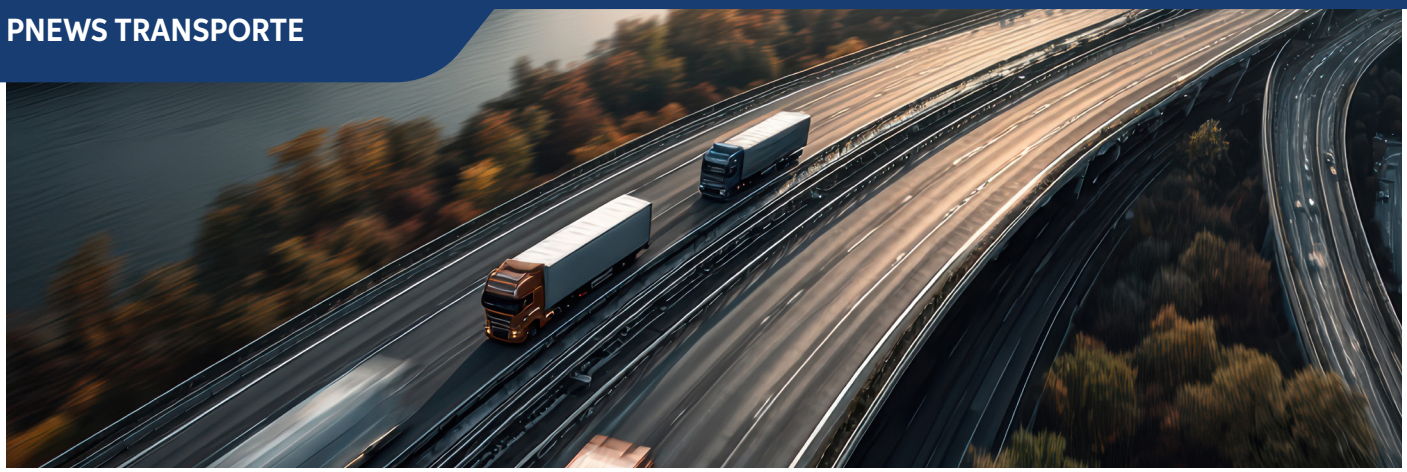
O Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e) e o Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais (MDF-e) integram o cronograma de adequação ao novo sistema tributário.

Desde agosto de 2026, os documentos abrangidos pelo cronograma oficial passaram a observar as exigências previstas para IBS e CBS.

Em outubro, dados da Receita Federal indicaram que 87% dos estabelecimentos emissores de CT-e obrigados a informar a CBS já haviam destacado o tributo em todos ou em parte dos documentos emitidos.

Embora a adaptação esteja avançando, as transportadoras ainda precisam revisar sistemas, cadastros e procedimentos de conferência.

Erros de preenchimento ou classificação poderão provocar inconsistências fiscais e dificuldades na apuração dos tributos. Por isso, a atualização tecnológica deverá ser acompanhada pelo treinamento das equipes.
.



O desafio do fluxo de caixa

A Reforma Tributária também poderá alterar a dinâmica financeira das transportadoras. Um dos mecanismos previstos é o split payment, que permite separar os valores correspondentes aos tributos no momento da liquidação financeira das operações, conforme as regras de implementação.

O mecanismo poderá modificar a circulação de recursos entre clientes, fornecedores e administração tributária.

Para empresas que precisam custear combustível, manutenção e folha de pagamento antes de receber pelos fretes, mudanças nos prazos e na disponibilidade dos recursos exigirão planejamento.

O impacto dependerá da implementação do sistema e das características de cada operação. Por isso, será importante revisar projeções de caixa, prazos de pagamento e recebimento e condições contratuais.

Reflexos para a cadeia de pneus e reforma

Os efeitos da Reforma Tributária poderão alcançar diretamente o mercado de pneus e os serviços de reforma.
A manutenção dos pneus representa uma despesa importante para as transportadoras.

A aquisição de pneus novos, o aproveitamento das carcaças e a contratação de serviços de reforma estão associados à busca por eficiência e redução do custo por quilômetro rodado.

Com as novas regras, as empresas precisarão avaliar o tratamento tributário dessas despesas.

Para as reformadoras, será fundamental compreender como a documentação fiscal de suas operações poderá influenciar o aproveitamento de créditos pelos clientes, conforme a legislação.

A correta emissão de documentos e a transparência das informações poderão ganhar importância nas negociações comerciais, especialmente entre empresas de diferentes regimes tributários.

Ao mesmo tempo, a pressão sobre os custos do transporte poderá ampliar a procura por soluções que prolonguem a utilização dos pneus.

Nesse cenário, a reforma mantém um diferencial: permite aproveitar carcaças tecnicamente adequadas, reduzir a necessidade de pneus novos e contribuir para a eficiência econômica e ambiental das frotas.

Simples Nacional exige atenção

As pequenas transportadoras também precisarão acompanhar as mudanças previstas para o Simples Nacional.

O regime continuará existindo, mas sua integração ao novo sistema tributário trará particularidades.

Entre elas está a possibilidade de recolhimento do IBS e da

CBS pelo regime regular, conforme as opções e condições legais.

A escolha poderá afetar a apuração dos tributos e os créditos aproveitáveis pelos clientes, com possíveis reflexos comerciais.

Por isso, a avaliação deverá considerar não apenas a carga tributária da transportadora, mas também o perfil de suas operações e relações comerciais, com apoio contábil especializado.

Planejamento será decisivo

Embora a Reforma Tributária tenha como objetivo simplificar a tributação sobre o consumo, sua implantação exigirá organização, tecnologia e capacitação.

Transportadoras precisarão revisar contratos, atualizar sistemas, preparar equipes e acompanhar a regulamentação.

Empresas que compreenderem as novas regras e identificarem corretamente seus créditos e obrigações terão melhores condições de formar preços e negociar com os clientes.

A capacidade de adaptação será importante para todo o transporte rodoviário e sua cadeia de fornecedores.

Em 2027, conhecer os custos, revisar processos e planejar a transição serão medidas essenciais para preservar a competitividade.



VIPAL LANÇA COMERCIALMENTE LINHA DE PNEUS NOVOS DE CARGA NA FENATRAN 2026

Após apresentar cinco modelos em 2024, companhia amplia portfólio para sete pneus e inicia fornecimento em escala comercial pela Rede Autorizada Vipal

A Vipal Borrachas anuncia o lançamento comercial de sua linha de pneus novos de carga na Fenatran 2026, realizada de 9 a 13 de novembro, em São Paulo. Após apresentar cinco modelos na edição de 2024, a companhia retorna à feira com sete produtos da linha RESIST e inicia seu fornecimento em escala comercial por meio da Rede Autorizada Vipal.

A novidade amplia a atuação da companhia junto aos transportadores e reforça o conceito Vipal Full Cycle, que integra pneus novos, reforma e reparos para aproveitar todo o ciclo de vida do pneu, prolongar sua utilização e reduzir o custo por quilômetro rodado.

"Em 2024, apresentamos ao mercado os primeiros pneus novos de carga da Vipal. Agora, damos um passo decisivo: chegamos à Fenatran com uma linha de sete modelos e iniciamos efetivamente sua comercialização em maior escala. É um marco para a Vipal e amplia a nossa atuação junto aos transportadores, levando para esse novo segmento toda a experiência e o conhecimento que construímos ao longo de mais de cinco décadas no mercado de pneus", destaca Flávio Bettiol, diretor da Unidade de Negócios Pneus de Carga da Vipal Borrachas.

Sete modelos para diferentes aplicações

Desenvolvida para operações regionais, urbanas, rodoviárias de longa distância e mistas, a linha RESIST combina desempenho na primeira vida do pneu com potencial para reformas posteriores.

Para o transporte regional, o VR50 Z RESIST atende todas as posições, com otimização para eixos direcionais e indicado para veículos como cavalo-mecânico, enquanto o VR50 D RESIST é destinado aos eixos de tração e pode ser utilizado em caminhões 6x2 e 6x4. Ambos estarão disponíveis nas medidas 275/80 R22.5 e 295/80 R22.5. Já o VR50 T RESIST, na medida 295/80 R22.5, foi desenvolvido exclusivamente para eixos livres de reboques e semirreboques.

No segmento urbano, o VU50 RESIST, na medida 275/80 R22.5, atende micro-ônibus e ônibus. Para longas distâncias, o VH50 Z RESIST, na medida 295/80 R22.5, é otimizado para eixos direcionais. Ambos apresentam baixa resistência ao rolamento, contribuindo para reduzir o consumo de combustível e as emissões de CO_2.

Completam a linha o VM50 Z RESIST e o VM50 D RESIST, desenvolvidos para operações mistas On/Off, que al-



ternam trechos pavimentados e não pavimentados. Destinados, respectivamente, aos eixos direcionais e de tração, atendem atividades como construção civil, operações florestais, pedreiras e mineração leve. Ambos estarão disponíveis na medida 295/80 R22.5.

Tecnologias exclusivas e engenharia brasileira

A linha RESIST incorpora três tecnologias exclusivas: V® RESYS, aplicada à carcaça, com reforços metálicos e composto de baixa histerese para aumentar a resistência à fadiga e reduzir o aquecimento; a banda de rodagem V® LIFEXTEND, que combina compostos e desenho da banda para reduzir o desgaste irregular e ampliar a durabilidade; e V® HEXAFIX, com desenho hexagonal no talão para proporcionar maior aderência à roda e resistência em condições severas oferecendo robustez e resistência à fadiga.

Os pneus são resultado de um projeto próprio, integralmente desenvolvido no Brasil pela engenharia da Vipal, considerando as condições das estradas brasileiras. Para viabilizar a produção em larga escala, a companhia conta com um parceiro industrial, mantendo sob sua responsabilidade a engenharia e as especificações técnicas dos produtos.

Rede Autorizada e soluções de reforma

Com mais de 220 unidades no Brasil, a Rede Autorizada Vipal será o principal canal de comercialização dos pneus novos de carga, oferecendo também suporte técnico e soluções para reforma.

Na Fenatran, a companhia apresentará bandas de rodagem para diferentes aplicações: DV-UMe, desenvolvida para veículos elétricos; DV--MM, com tecnologia de composto V® SUPER HYBRID para terrenos mistos; DV-RT5, para tração em aplicações rodoviárias e regionais; DV-MTE, destinada a operações severas fora de estrada; e VL110L, para eixo livre rodoviário.

"Tudo o que desenvolvemos na Vipal tem o propósito de prolongar a vida útil dos pneus e proporcionar o melhor custo por quilômetro aos transportadores. É isso que orienta nossas soluções, desde os reparos e as bandas de rodagem de alta tecnologia até as máquinas e equipamentos que contribuem para a qualidade e a eficiência dos processos de reforma. Com a linha de pneus novos de carga, damos mais um passo nessa direção, reforçando a essência do Vipal Full Cycle. Assim, ampliamos nossa atuação sem perder de vista aquilo que sempre norteou a Vipal: fazer o pneu durar mais", afirma Ivanir Canevese, diretor Comercial – Mercado Interno da Vipal Borrachas.

A Vipal estará na Fenatran 2026 com um estande de 397,5 m², na rua E140, na São Paulo Expo, para apresentar suas soluções e fortalecer o relacionamento com transportadores, reformadores e parceiros comerciais.

Pneushow

SEU PRÓXIMO NEGÓCIO PODE COMEÇAR NA PNEUSHOW 2028

Apresente suas soluções, amplie sua rede de contatos e fortaleça a presença da sua marca no maior encontro de negócios do setor de reforma de pneus.

20 A 22 JUNHO | 2028
SÃO PAULO
EXPO CENTER NORTE

RESERVE SEU ESTANDE

Evento simultâneo:
Expobor



Realização
FRANCAL ECOSSISTEMA PARA EVENTOS
ABR ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA REFORMA DE PNEUS
ARESP ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS REFORMADORAS DE PNEUS DO ESTADO DE SÃO PAULO